

Tecnologias sociais nas bibliotecas: o entendimento dos bibliotecários do Sul do Brasil quanto ao tema

Social technologies in libraries: the understanding of librarians in southern Brazil on the subject

Edinei Antônio Moreno¹, Nei Antonio Nunes²

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2211-0481>

² Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2744-9206>

Autor para correspondência/Mail to: Edinei Antônio Moreno, edineimoreno@gmail.com

Recebido/Submitted: 14 de fevereiro de 2022; **Aceito/Approved:** 06 de outubro de 2022



Copyright © 2022 Moreno & Nunes. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem contribuído com o desenvolvimento social e econômico e, assim, com a disseminação de informações, a aproximação de culturas diversas, a ampliação das redes comerciais, etc. Em face ao exposto, o objetivo deste estudo consiste em investigar qual o entendimento que os bibliotecários de uma Instituição Pública de Ensino do Sul do Brasil possuem com relação às Tecnologias Sociais e seu uso nas bibliotecas como ferramenta educacional inclusiva. **Método:** a pesquisa é caracterizada como uma abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida com o método de investigação denominado Estudo de Caso. Este método possui caráter qualitativo e se utilizou de três técnicas para coleta de dados e triangulação de análise: 1) Revisão de literatura – pesquisa em artigos científicos de autores brasileiros publicados entre os anos de 2016 e 2020; 2) Pesquisa documental – considerou exemplos publicados em sites institucionais (Fundações, Organizações e outros); 3) Aplicação de questionário semiestruturado aos bibliotecários da Instituição Pública de Ensino do Sul do Brasil. **Resultados:** os resultados demonstraram evidências, diante dos dados analisados, de que, em grande parte dos bibliotecários, o entendimento da descrição, características e uso das Tecnologias Sociais no ambiente das bibliotecas ainda permanecem pouco conhecidos e/ou fragmentados. **Conclusão:** como principal contribuição teórico-prática do estudo, ratifica-se o valor do debate entre os bibliotecários, mas também entre outros atores do campo da educação, como gestores, docentes e discentes, sobre uma maior inserção das Tecnologias Sociais – como técnicas, saberes, metodologias, práticas e instrumentos geradores de educação inclusiva – no ambiente das bibliotecas.

Palavras-chave: Tecnologias Sociais (TS); Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Bibliotecas - Instituição Pública de Ensino.

Abstract

Introduction: the advancement of Information and Communication Technologies (ICT) has contributed to social and economic development and, thus, to the dissemination of information, bringing different cultures closer together, expanding commercial networks, etc. Considering the above, the aim of this study is to investigate what is the understanding that librarians of a Public Education Institution in southern Brazil have regarding Social Technologies and their usability in libraries as an inclusive educational tool. **Method:** the research is characterized as an exploratory and descriptive approach, developed with the investigation method called Case Study. This method has a qualitative character and uses three techniques for data collection and analysis triangulation: 1) Literature review – research on scientific articles by Brazilian authors published between 2016 and 2020; 2) Documentary research – considered examples published on institutional websites (Foundations, Organizations, and others); 3) Application of a semi-structured questionnaire to librarians of the Southern Brazil Public Education Institution. **Results:** the results showed evidence, given the analyzed data, that, in most librarians, the understanding of the description, characteristics and usability of Social Technologies in the library environment remained little known and/or fragmented. **Conclusions:** as the main theoretical-practical contribution of the study, the value of the debate among librarians, but also among other actors in the field of education, such as managers, teachers, and students, about a greater insertion of Social Technologies – as techniques, is ratified. knowledge, methodologies, practices, and instruments that generate inclusive education – in the library environment.

Keywords: Social Technologies (TS); Information and Communication Technologies (ICT); Libraries - Public Education Institution.

INTRODUÇÃO

Na era da informação em tempo real, digital e acessível, a sociedade percebe que a velocidade dos processos e do fluxo informacional não depende mais da força humana, animal ou motriz, em geral, a maioria dos processos são gerenciados pelas tecnologias. A percepção da questão tempo e espaço também não é a mesma, podemos ir e vir de um lado a outro do mundo com apenas “cliques”. Pela primeira vez, “a ideia de uma Terra sem fronteiras não aparece como a aplicação de um princípio abstrato ou como um devaneio utópico, mas como o prolongamento realista de uma tendência que cada um pode observar” (Lévy, 2001, p. 36). Com a chegada e expansão da internet, foi possível diminuir a dimensão de tempo e espaço e proporcionar o acesso às informações que são realmente relevantes ao ser humano sem sair de casa.

Frente a esse cenário, compreende-se que as bibliotecas, por intermédio de seus profissionais, tornam-se equipamentos mediadores entre os usuários – a informação e o conhecimento – e a educação. Por sua vez, as bibliotecas, na maioria das comunidades, são os únicos meios das pessoas acessarem informações, melhorar sua educação, adquirir novas habilidades, tomar decisões com base na informação e obter a compreensão de questões que

são pertinentes à vida. Ao longo dos anos, com o surgimento das inovações das tecnologias de informação e comunicação, as bibliotecas vêm procurando inovar seus produtos e serviços com a inserção de tecnologias para o atendimento das demandas pedagógicas e a aproximação dos usuários com a biblioteca. Como fonte de informação e conhecimento, as bibliotecas não podem deixar de oportunizar a seus usuários, produtos e serviços diferenciados que atraiam o interesse e proporcionem a inclusão e o desenvolvimento social por meio da educação. Para se aproximar deste objetivo, só será possível se a forma de produzir alternativas tecnológicas não estiver centrada somente nas tecnologias convencionais hoje disponíveis para as bibliotecas. Assim sendo, surge desta questão a possibilidade de utilização, por parte das bibliotecas, das Tecnologias Sociais (TS) como meio de interação ao conhecimento do senso comum com o técnico-científico, ou seja, as tecnologias sociais proporcionam uma perspectiva para a inclusão e o desenvolvimento social. As Tecnologias Sociais são “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (Instituto de Tecnologia Social, 2004, p. 26).

Caracteriza-se este artigo como uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida como um estudo de caso em que propõe descrever a investigação realizada nas bibliotecas de uma Instituição Pública de Ensino do Sul do Brasil. Esta Instituição de Ensino conta com unidades espalhadas pelo Estado de Santa Catarina e, atualmente, são 32 bibliotecários voltados às atividades de suporte informacional da Instituição e no atendimento dos usuários. Em decorrência do exposto, este estudo tem como questão orientadora investigar o conhecimento dos bibliotecários sobre o conceito e a utilização das Tecnologias Sociais no ambiente das bibliotecas. O objetivo geral consiste em investigar o entendimento dos bibliotecários da Instituição Pública de Ensino referida em relação às Tecnologias Sociais (TS) e seu uso nas bibliotecas como ferramenta educacional e inclusiva. Para atingir esse objetivo, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) verificar se os bibliotecários possuem o conhecimento do conceito de Tecnologia Social; b) apontar os saberes dos bibliotecários quanto às características da TS; c) levantar exemplos já utilizados, ou uso potencial, de TS nas bibliotecas. A realização desta pesquisa justificou-se, primeiro, pelo valor científico das experiências dos bibliotecários quanto às TS no ambiente das bibliotecas e segundo, pela importância de disseminar alternativas que permitam promover a inclusão e o desenvolvimento social pelo caminho da educação.

O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

O desenvolvimento social e econômico, a disseminação de informações, a aproximação de culturas diversas, as facilidades de comunicação e a ampliação das redes comerciais se entende como aspectos positivos do avanço das tecnologias da informação e comunicação; o desenvolvimento das tecnologias melhora a economia e a qualidade de vida das pessoas. Os efeitos positivos, a longo prazo, das novas tecnologias industriais no crescimento econômico, na qualidade de vida e na conquista humana da natureza hostil (refletidos no aumento impressionante da expectativa de vida, que não tivera uma melhoria constante antes do século XVIII) são indiscutíveis nos registros históricos. (Castells, 1999).

As tecnologias possibilitam, aos que dela fazem uso, melhor qualidade de vida, mais conforto e maior segurança. No entanto, aqueles que não dispõem de acesso direto às tecnologias indiretamente também são beneficiados por elas. Os dados históricos sociais indicam que quanto mais próxima for a relação entre os locais de inovação, produção e utilização das novas tecnologias, mais rápida será a transformação das sociedades e o retorno positivo das condições sociais sobre as condições gerais para favorecer futuras inovações (Castells, 1999).

Reforçando a ideia de que as tecnologias melhoram a qualidade de vida das pessoas e, com a inserção da informática e a automação, o trabalho pesado, de difícil execução, tende a ser substituído pelas atividades automatizáveis; a criatividade, a iniciativa, a coordenação e a relação (Lévy, 2001). A economia é um dos setores sociais que está fortemente baseado em tecnologias e em inovação, “modernizar a sociedade significa se integrar no mercado mundial, apostando na ciência e no progresso técnico” (Callon, 2004, p. 64). Apostar na ciência e no progresso técnico significa aceitar e participar efetivamente do novo modo de desenvolvimento industrial em que “a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento de informação e de comunicação de símbolos” (Castells, 1999, p. 53).

Com as inovações tecnológicas, principalmente com a popularização crescente da internet, as formas de comunicação e de acesso as informações estão cada vez mais facilitadas. A “internet propõe um espaço de comunicação inclusivo, transparente e universal, que dá margem à renovação profunda das condições de vida pública no sentido de uma liberdade e de uma responsabilidade maior dos cidadãos” (Lévy, 2005, p. 367). A internet é sem dúvida, uma das mais extraordinárias ferramentas de informação e comunicação criada pelo homem. Com uma única ferramenta, a comunicação pode ocorrer na forma estática (por *e-mail*, Whatsapp, Facebook, etc.) ou interativa (por videoconferência, videochamada, etc.). As possibilidades de acesso às informações na rede são imensuráveis e, através da internet, é possível obter informações sobre todas as categorias de assuntos imagináveis. A diversidade cultural, mais do que nunca, pode ser experimentada, conhecida e apreciada. O acesso à rede possibilita que o internauta conheça, mesmo que no ambiente virtual, todas, ou a grande maioria, das culturas e

permite a compreensão de diferentes universos e comportamentos, possibilitando exercer a democracia, o respeito, a aceitação e a tolerância.

As tecnologias também estão transformando o setor da educação, além de ser uma rica ferramenta de acesso às informações e ao conhecimento, possibilita novas modalidades de ensino. Podemos citar como exemplo, a modalidade de ensino a distância (EaD), importante modalidade de estender e levar a educação a lugares de difícil acesso, ou ainda, a cidades que não possuem centro universitários. [Arieira, Dias-Arieira, Fusco, Sacomano, e Bettega \(2009, p. 322\)](#) destacam que o “EaD tem como um dos principais aspectos positivos a eliminação das barreiras imposta pela distância física”, permitindo que alunos e professores mantenham contato, não em sala de aula, como ocorre tradicionalmente, mas através das TIC.

[Cordeiro \(2020\)](#) reforça que o uso de ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação dos educandos com os conteúdos e com o contexto virtual de aprendizagem. Diante desta proposição, fica evidente a importância das tecnologias para a educação, servindo como uma ferramenta de inclusão social, à medida que possibilita que mais cidadãos tenham acesso, não somente à educação, mas ao conhecimento e seu uso. O entendimento de que a educação de qualidade contribui para a formação do senso crítico, a inquietação e os questionamentos vão ao encontro da ideia de [Maffesoli \(2004, p. 28\)](#) quando ele afirma que “pesquisar, refletir, estudar, tudo isso implica a coragem e a liberdade de espírito para questionar as verdades dominantes.” A educação proporciona inserção social, desenvolvimento de habilidades, desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, desenvolvimento e exercício de uma cidadania consciente.

Partindo do pressuposto de que a educação seja um direito irrevogável de todo cidadão, destaca-se a importância das tecnologias como ferramenta de disseminação e, principalmente, de interação de informações e pessoas, de pessoas com pessoas, considerando para isto, o potencial enorme de fomento das bibliotecas. As mudanças nas bibliotecas, para a inclusão digital, vêm ocorrendo de forma bastante rápida e evolutiva; por exemplo, há alguns anos, as bibliotecas disponibilizavam seus catálogos por meio de fichas catalográficas impressas em papel; atualmente, estes catálogos foram substituídos por registros eletrônicos ou, em situações melhores, a disponibilidade do documento por completo em meio digital. As TIC contribuem para o enriquecimento das diferentes atividades desenvolvidas em uma biblioteca; e pelo motivo do acelerado ritmo em que se desenvolvem as tecnologias é que se percebe a importância social das bibliotecas como potencializadoras de novos, melhores e diversificados produtos e serviços a seus usuários.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS BIBLIOTECAS

Com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto da sociedade, modificando a forma de busca e acesso das informações pelos usuários, as bibliotecas se veem a acompanhar essa evolução, antecipando produtos e serviços que atendam a esta nova demanda. As mudanças no mundo da informação (penetração da TIC, explosão dos conteúdos de informação digitais, projetos de digitalização e a internet) traduzem-se na necessidade de transformação no ensino e na aprendizagem, na comunicação acadêmica e no papel tradicional dos serviços de informação ([Amante, 2010](#)).

A visão de qual será o futuro dos produtos e serviços oferecidos nas bibliotecas é assunto de grande discussão na literatura acadêmica. Sabe-se que as bibliotecas sempre foram consideradas fontes primárias da informação e do conhecimento, entretanto, o fascínio e o uso da web pelos usuários estão mudando essa realidade. Conforme [Cunha \(2010\)](#), o problema da qualidade da informação armazenada na web pode preservar o papel da biblioteca como vital, mesmo como fonte secundária, porque no contexto do ensino, a integridade e confiabilidade do conhecimento são fatores primordiais. Essa visão não exime a responsabilidade das bibliotecas em acompanhar essa tendência, em que a informação está cada vez mais presente no formato digital. [Zaninelli, Nogueira, e Peres \(2019\)](#) destacam que as bibliotecas, por estarem inclusas em um âmbito suscetível a mudanças constantes, devem se atentar à crescente demanda de novos produtos e serviços informacionais, tendo a inovação como estratégia principal para oferecê-los com alto padrão de qualidade, baseando-se nas TIC e satisfazendo as diferentes necessidades de seus públicos. Ademais, como as tecnologias evoluem constantemente e já existem disponíveis fontes de informação *on-line* confiáveis, além de outros produtos e serviços, é de suma importância que as bibliotecas integrem a tecnologia e o uso dos recursos digitais em suas atividades.

[Pinho Neto \(2009\)](#) enfatiza que o uso das tecnologias de informação e comunicação são responsáveis por novas formas de interação, redirecionando as funções e os papéis sociais, incluindo-se aqueles que são próprios das bibliotecas. Nesse sentido, torna-se relevante avaliar os produtos e serviços que as bibliotecas oferecem, a fim de ampliar a comunicação existente com os usuários e atuar como agente inovador que introduz mudanças com o enfoque nos utilizadores da unidade. De acordo com [Gomes, Prudêncio, e Conceição \(2010\)](#), o ambiente virtual das bibliotecas como um dispositivo favorecedor de ações mediadoras do acesso e apropriação da informação representa um espaço intensificador do processo de comunicação entre os usuários e da própria biblioteca com eles.

Como forma de apoiar as políticas e as práticas educativas das instituições de ensino das quais fazem parte, as bibliotecas devem acompanhar as evoluções do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que

se refere à busca, ao acesso e à disponibilização da informação. Conforme Amante (2010), a centralização nos usuários significa construir um espaço virtual de informação para além do espaço físico, ao qual os usuários podem aderir e encontrar recursos de informação com qualidade controlada pela própria biblioteca. Para as bibliotecas, isso significa constituir um espaço mais dinâmico como centro de aprendizagem ativo e, com a utilização das TIC, permitir aos usuários acessar e selecionar a informação mais adequada às suas tarefas, bem como ter a capacidade de avaliar e incorporar a informação recuperada em sua aprendizagem.

Fica evidente que os tradicionais produtos e serviços das bibliotecas ainda continuam a serem oferecidos aos usuários, entre o principal deles, o acesso físico do acervo. Para Cunha (2010, p. 8), “as bibliotecas têm valiosos acervos em suportes ainda não digitalizados que são vitais para pesquisa em muitas áreas”. No entanto, nesse novo contexto digital, serviços diferenciados têm evoluído dentro das bibliotecas, proporcionando conectar a biblioteca aos usuários, e esses à informação desejada. Cabe ressaltar que as bibliotecas precisam, além de servir como uma das principais fontes de acesso à informação e ao conhecimento, democratizar o espaço entre os usuários. Incorporar em suas práticas biblioteconômicas as tecnologias é que proporcionará diminuir a distância que separa a informação e o conhecimento dos usuários. No entanto, para suprir estas expectativas, as bibliotecas precisam repensar o uso das tecnologias disponíveis, ou seja, adaptar opções viáveis por meio da apropriação e entendimento quanto às alternativas que podem ser disponibilizadas pelas Tecnologias Sociais (TS).

CONHECENDO AS TECNOLOGIAS SOCIAIS (TS)

O conceito de Tecnologia Social (TS) surge, inicialmente, da necessidade de uma solução alternativa ou de uma contraposição à chamada Tecnologia Convencional (TC). A TC configura-se por possuir características contrárias à TS, ou seja, o termo designa a ideia do desenvolvimento de tecnologias alinhadas ao acúmulo de capital e obtenção de lucro, que sejam poupadoras de mão de obra, utilizadas basicamente por empresas privadas, países industrializados e de não serem sustentavelmente viáveis (Dagnino, Brandão, & Novaes, 2004).

As TC envolvem a participação e interesses das classes dominantes, propagando uma ideologia capitalista que não atingia a todas as classes da sociedade, e mais, ao serem transferidas a países em desenvolvimento, por exemplo, contribuem para o aumento do desemprego, atendendo somente às demandas empresariais e aos interesses dos mais ricos que sustentavam uma prática controladora sobre os mais pobres. Para Souza e Pozzebon (2020), a TC é um termo genérico aplicado para designar tecnologias de larga escala, intensivas em capital, conhecimento técnico e recursos que implicam na exclusão ou empobrecimento do trabalho humano. Novaes e Dias (2009) reforçam com o conceito, apresentando que a TC pode ser definida por um conjunto de características relativas aos efeitos sobre o trabalho, escala de produção ótima, efeitos sobre o meio ambiente, características dos insumos utilizados e do ritmo na produção, além do controle exercido sobre os trabalhadores. Com base na visão de contraposição às perspectivas alcançadas pelas TC é que as TS são pensadas e inicia-se uma reflexão conceitual sobre o tema.

Ao contrário do que se possa imaginar, o conceito de TS não surgiu diretamente do resultado de contraposição à TC. O termo teve sua origem a partir de um processo histórico que se inicia na ideia de uma Tecnologia Intermediária, ou seja, essa abordagem resulta no movimento chamado de Tecnologia Apropriada (TA). A TA foi inicialmente projetada para adaptar-se e ser compatível com os aspectos ambientais, culturais, sociais e econômicos da comunidade ou local ao qual se destinava. Para Novaes e Dias (2009, p. 23), “a TA seria capaz de evitar os prejuízos sociais e ambientais derivados da adoção das tecnologias convencionais e, adicionalmente, diminuir a dependência em relação aos fornecedores usuais de tecnologias para os países periféricos”. Na TA se requeria, para sua aplicação, tecnologias que fossem em pequena escala, descentralizadas, intensivas em mão de obra, com custos menores, energeticamente eficientes, de fácil manutenção e que gerassem menores impactos ao meio ambiente. Albuquerque (2009) retrata que a TA representava o sonho e a utopia de muitas sociedades, o objetivo era evitar o uso intensivo de capital e a exclusão massiva de mão de obra, fugindo ao modo das tecnologias de grande escala dos países desenvolvidos e priorizando o desenvolvimento de tecnologias adaptadas às culturas e aos anseios regionais, dos territórios e ao meio ambiente.

O reconhecimento da TA é proveniente de movimentos ocorridos principalmente na Índia durante o final do século XIX, iniciado por Mahatma Gandhi contra o domínio britânico e que visava a prática de tecnologias tradicionais nas aldeias como estratégia de luta e resistência. Apesar de Gandhi não utilizar a expressão “tecnologia apropriada”, seu projeto estava delineado como tal perspectiva e previa a promoção de pesquisas científicas e tecnológicas para a identificação e solução de problemas concretos encontrados na Índia (Dagnino et al., 2004). Foi a partir desta influência de Gandhi que o economista alemão Ernst Friedrich Schumacher introduz a TA no mundo ocidental por meio da criação do Grupo de Desenvolvimento da TA, em 1966. No entanto, foi a partir da publicação do seu livro “*Small is beautiful: economics as if people mattered*” em 1973, que popularizou a TA no mundo, introduzindo-a no meio acadêmico e em estudos governamentais de vários países, principalmente na geração de TA para zonas rurais (Brandão, 2004, p. 33). Por conseguinte, em meados dos anos 1980, Dagnino et al. (2004) apontam um enfraquecimento das iniciativas do desenvolvimento de TA, provenientes do contexto geopolítico neoliberal que se agravava.

Outro ponto destacado por [Novaes e Dias \(2009, p. 24\)](#) é que o “movimento da TA tinha mais a ver com um sentimento de culpa dos pesquisadores e empresários do Primeiro Mundo, do que com uma iniciativa capaz de alterar significativamente a situação que denunciava”. Essa afirmação se deve ao fato de que os defensores da TA não compreendiam que o desenvolvimento de tecnologias alternativas representava apenas uma condição necessária e não suficiente para uma possível adoção pelos grupos sociais que delas necessitavam. O movimento da TA mostrou que ainda havia uma necessidade de ressignificar a compreensão e os objetivos para seu uso nos países em desenvolvimento e nas sociedades de baixa renda, ou seja, para se ter um alcance desejado e satisfatório faltava considerar as questões que envolviam a cultura local, o contexto natural e as respectivas necessidades sociais, por fim, faltava harmonizar os interesses entre todos os envolvidos.

Com isso, o desenvolvimento das Tecnologias Sociais (TS) surge como forma de evitar equívocos conceituais e de uso detectados nas TA. A proposta da TS é superar a visão do movimento pela TA com a realização da crítica à neutralidade e ao determinismo ([Fonseca & Serafim, 2009](#)). No Brasil, o termo Tecnologia Social é abordado por volta dos anos 2000 e tem suas origens e principais contribuições baseadas nas discussões apresentadas pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS) e pela criação da Rede de Tecnologias Sociais (RTS). O ITS Brasil foi instituído num contexto em que as demandas do novo milênio desafiavam a sociedade brasileira a construir um novo modelo de desenvolvimento para viabilizar a relação entre a ciência, tecnologia, inovação e inclusão social ([Instituto de Tecnologia Social, 2020](#)). Para o Instituto, a TS é “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” ([Instituto de Tecnologia Social, 2004, p. 26](#)). Já a RTS tem por objetivo reunir, organizar, articular e integrar um conjunto de instituições com o propósito de contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável mediante a difusão e a reaplicação em escala de Tecnologias Sociais ([Rede de Tecnologia Social, 2020](#)). Para a [Rede de Tecnologia Social \(2020\)](#), “TS compreende produtos, técnicas ou metodologias, reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que devem representar efetivas soluções de transformação social”. Segundo [Dagnino et al. \(2004, p. 23\)](#), as TS deveriam conter as seguintes características: (i) adaptada a pequeno tamanho; (ii) liberadora do potencial físico, financeiro e da criatividade do produtor direto; (iii) não discriminatória; (iv) capaz de viabilizar economicamente os empreendimentos autogestionários e as pequenas empresas; (v) orientada para o mercado interno de massa; e (vi) o empreendimento autogestionário deve ser competitivo.

[Medeiros, Galvão, Correia, Gómez, e Castilho \(2017\)](#) contribuem com a discussão relatando que as tecnologias são chamadas “sociais” quando de sua implementação em determinados contextos, apresentam as condições para melhorar a qualidade de vida; gerar efetivas mudanças em diversos campos, como: educação, agricultura, saúde, meio ambiente e lazer; e atender aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e geração de impacto social. Enfatizamos que, embora a TS possa parecer diretamente reaplicável em contextos julgados extremamente semelhantes, ainda assim será imprescindível identificar nos atores e nas dinâmicas de cada lugar particularidades fundamentais para não comprometer a implementação da iniciativa ([Souza & Pozzebon, 2020](#)). Sendo assim, as TS necessitam de um envolvimento anterior à sua aplicação, no sentido de ouvir os atores envolvidos e buscar extrair de seus relatos, elementos que constituem a base para o sucesso de qualquer iniciativa, promovendo transformações sociais que ajudem a resolver problemas e necessidades relacionadas às condições de exclusão e de pobreza.

Neste cenário, abarcando o assunto das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Bibliotecas e a clarificação do entendimento sobre Tecnologias Sociais e suas particularidades, a seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos, contendo a caracterização da presente pesquisa e os meios utilizados para o alcance dos objetivos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a pergunta orientadora, investigar o conhecimento dos bibliotecários sobre o conceito e a utilização das Tecnologias Sociais no ambiente das bibliotecas, e o objetivo geral deste estudo, de investigar qual o entendimento que os bibliotecários da Instituição Pública de Ensino do Sul do Brasil possuem com relação às Tecnologias Sociais (TS) e seu uso nas bibliotecas como ferramenta educacional e inclusiva, esta pesquisa ganha caráter exploratória e descritiva por buscar a compreensão de um problema investigado e torná-lo compreensível, expondo suas características. [Severino \(2007\)](#) salienta que a pesquisa exploratória levanta informações sobre o objeto, delimitando um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto. A pesquisa descritiva, por sua vez, segundo [Almeida \(2011, p. 31\)](#), possui a “finalidade de descrever o objeto de estudo, as suas características e os problemas relacionados, apresentando com a maior exatidão possível os fatos e fenômenos”. Quanto à abordagem do problema, optou-se por uma abordagem qualitativa, que segundo [Gonsalves \(2007\)](#), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica ou interpretativa. A vantagem de uma abordagem qualitativa é permitir ao pesquisador relacionar as evidências provenientes de diferentes fontes de informação, obtendo resultados relevantes para a pesquisa.

O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso. [Yin \(2005, p. 32\)](#) define o estudo de caso como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real,

especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Gil (2007) reforça que o propósito do estudo de caso é envolver-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Portanto, a definição deste método se justifica pelo fato deste pesquisador reunir informações detalhadas e numerosas para compreensão do contexto das bibliotecas de uma Instituição de Ensino quanto ao uso das tecnologias sociais. Outra característica desta pesquisa é a escolha por um estudo de caso único. Gil (2009) comenta que o estudo de caso único é realizado quando se pretende investigar um indivíduo, grupo, instituição ou fenômeno; assim, o intuito desta pesquisa foi investigar o grupo de bibliotecários pertencentes à Instituição Pública de Ensino do Sul do Brasil. O protocolo de desenvolvimento do estudo de caso é um documento que serve como roteiro, contemplando o instrumento de coleta de dados e toda a conduta seguida pelo pesquisador durante a verificação Yin (2005). Para Zanelli (2002, p. 83), “a credibilidade de uma pesquisa consiste na articulação da base conceitual e de adotar critérios rigorosos no uso da metodologia, além de transmitir confiança às pessoas e à organização estudada”. Ver protocolo de pesquisa na Figura 1.

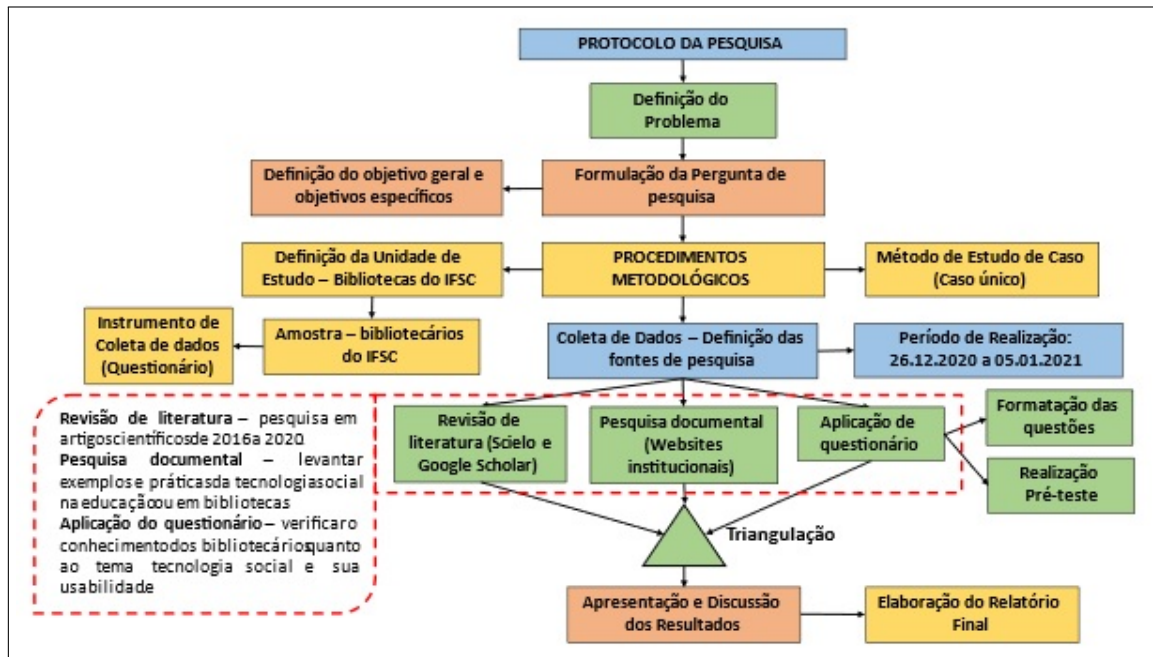


Figura 1. Protocolo da pesquisa – estudo de caso.
Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2020

Por conseguinte, ao protocolo, temos a exposição do procedimento de coleta de dados. Gil (2009) apresenta que o processo de coleta de dados no estudo de caso é mais complexo que outras modalidades por requerer mais de uma técnica para obtenção dos dados. Obter dados mediante procedimentos distintos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados (Yin, 2005). Assim, para esta pesquisa, utilizou-se três técnicas de pesquisa: 1) revisão de literatura – considerou os artigos científicos de autores brasileiros publicados entre os anos de 2016 e 2020 – o objetivo era buscar conceitos e características das Tecnologias Sociais na educação e/ou bibliotecas de exemplos brasileiros; 2) pesquisa documental – considerou exemplos publicados em sites institucionais (Fundações, Organizações, e outros) quanto ao uso das Tecnologias Sociais na educação e/ou bibliotecas; 3) aplicação de questionário semiestruturado – considerou o entendimento dos bibliotecários quanto ao uso das Tecnologias Sociais no ambiente da biblioteca. O período de realização da coleta de dados foi de 26.12.2020 a 05.01.2021. Para a terceira técnica de pesquisa, a amostra delimitada foram os bibliotecários de uma Instituição Pública de Ensino do Sul do Brasil. A Instituição conta com 22 unidades de ensino espalhadas pelo Estado de Santa Catarina. Cada unidade tem o compromisso de possuir uma biblioteca e bibliotecário; atualmente, são 32 bibliotecários voltados às atividades de suporte informacional da Instituição e no atendimento dos usuários. O Quadro 1 apresenta as perguntas desenvolvidas de acordo com os objetivos propostos.

PERGUNTAS REALIZADAS	OBJETIVOS	
	Específicos	Geral
1 – Você conhece, já leu ou ouviu falar a respeito de “Tecnologias Sociais”? (Fechada – SIM ou NÃO)	a) verificar se os bibliotecários possuem o conhecimento do conceito de Tecnologia Social.	Investigar qual o entendimento que os bibliotecários da Instituição de Ensino do Sul do Brasil possuem com relação às Tecnologias Sociais (TS) e seu uso nas bibliotecas como ferramenta educacional e inclusiva.
2 - Em breves palavras, descreva o que você entende por "Tecnologias Sociais". (Aberta)		
3 – Entre as características abaixo, assinale aquelas inerentes às Tecnologias Sociais. (Múltiplas escolhas): baixo custo; custo elevado; reaplicável; não reaplicável; não necessita de interação com os envolvidos; necessita de interação com os envolvidos; melhora a qualidade de vida; não melhora a qualidade de vida; necessita da relação chefe X empregado; modelo autogestionários; promove a inclusão social; promove a exclusão social; sem resposta.	b) apontar os saberes dos bibliotecários quanto às características da TS.	
4 - Você teria mais alguma(s) característica(s) das Tecnologias Sociais, não citadas acima, para compartilhar? Favor descrever. (Aberta)		
Inclusão da descrição para auxiliar nas duas perguntas que seguem: As Tecnologias Sociais (TS) são um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população (comunidade, grupo) e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida (ITS, 2004). Sendo assim, as TS necessitam de um envolvimento anterior à sua aplicação, no sentido de ouvir os atores envolvidos e buscar extrair de seus relatos, elementos que constituem a base para o sucesso de qualquer iniciativa que se queira desenvolver naquela população, comunidade ou grupo. Obs: esta descrição aparece em seção separada; só é vista pelos respondentes após responderem as 4 primeiras perguntas.	c) levantar exemplos já utilizados, ou uso potencial, de TS nas bibliotecas.	
5 – Já utilizou algum exemplo de Tecnologias Sociais no ambiente da biblioteca? (Fechada – SIM ou NÃO)		
6 – Você teria alguma ideia ou exemplo, que considere uma Tecnologias Social, que possa ser utilizado no ambiente da biblioteca? (Aberta)		

Quadro 1. Questionário X Objetivos deste estudo

Após a demonstração (Quadro 1) de como os pesquisadores se propuseram a atingir os objetivos específicos e geral deste artigo, a seção seguinte apresenta os procedimentos usados na análise, discussão e triangulação dos dados.

ANÁLISE, DISCUSSÃO E TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

Esta etapa do estudo de caso consiste em apresentar a análise, discussão e triangulação dos dados provenientes da pesquisa. Borges, Hoppen, e Luce (2009) dizem que a análise consiste em examinar, categorizar, tabular e recombinar os elementos de prova, mantendo o modelo conceitual e as proposições do estudo como referência. Yin (2005) apresenta que a vantagem mais importante que se apresenta no uso de fontes múltiplas é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, uma triangulação entre os dados. Assim, inicialmente, apresentam-se os

resultados obtidos e os caminhos percorridos na pesquisa.

1 - Revisão de literatura - para esta etapa foram escolhidas duas fontes de dados: base de dados da *Scielo* (<https://scielo.org/>) e *Google Scholar* (<https://scholar.google.com.br/>) – utilizaram-se os descritores “tecnologias sociais” em ambas; total de artigos recuperados – *Scielo*: 27; *Google Scholar*: os 50 primeiros artigos. Realizou-se a leitura na seguinte sequência: 1) títulos, 2) resumos e palavras-chave, e 3) artigos na íntegra (critérios de inclusão e exclusão associados ao termo “Tecnologias sociais em biblioteca e/ou na educação; publicações realizadas nos anos de 2016 a 2020”) – resultados após leituras: 67 artigos excluídos; 10 artigos incluídos, conforme apresentado no Quadro 2.

Fonte	Artigos	Título do Artigo	Autor(es)	Ano
Scielo	Art. 1	Uso de tecnologias digitais sociais no processo colaborativo de ensino e aprendizagem	Sales e Boscaroli (2020)	2020
	Art. 2	Análise da instrumentação da ação pública a partir da teoria do ator-rede: tecnologia social e a educação no campo em Rondônia	Andrade e Valadão (2017)	2017
	Art. 3	Educação especial inclusiva e tecnologia social	Lopes, Freitas, e P. (2017)	2017
Google Scholar	Art. 4	Tecnologias sociais indígenas amazônicas e ensino de história	Vasconcelos (2020)	2020
	Art. 5	Experiências exitosas de tecnologias sociais utilizadas na educação do campo	Friedrich, Silva, e Freitas (2019)	2019
	Art. 6	Produção autoral de tecnologias sociais por investigação-ação-participação no ensino de ciências	Busko e De-Carvalho (2019)	2019
	Art. 7	Pesquisa intervenção e o desenvolvimento de tecnologias sociais: comunidade, escola e emancipação social	Santos, Sgarbi, e Santiago (2019)	2019
	Art. 8	Tecnologias sociais e agroecologia: contribuições ao ensino aprendizagem das ciências da natureza na educação do campo	Freitas, Andrade, Silva, e Silva (2018)	2018
	Art. 9	Tecnologias sociais: panorama da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Sousa e Rufino (2017)	2017
	Art.10	Design, educação e tecnologias sociais: soluções acessíveis em produtos didático-pedagógicos para o ensino de braille para cegos	Gonçalves, Mourão, e Engler (2016)	2016

Quadro 2. Artigos científicos - Revisão de literatura

2 - Pesquisa documental - nesta etapa foi escolhida a fonte de informação *on-line* Google – utilizaram-se os descritores “tecnologias sociais” AND “exemplos”; “tecnologias sociais” AND “educação” e “tecnologias sociais” AND “biblioteca” – o objetivo foi levantar exemplos e práticas da utilização das tecnologias sociais em bibliotecas e/ou na educação por meio de sites institucionais – resultados encontrados: 10 exemplos, conforme Quadro 3.

Exemplos	Nome da Instituição / Site	Conceito de Tecnologia Social (TS) utilizado pela Instituição	Programa realizado
Ex. 1	AEF-Brasil – Associação de Educação Financeira do Brasil https://www.aefbrasil.org.br	TS são produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis em diferentes contextos, pois são desenvolvidas na interação com o público beneficiário e por meio de rigorosos métodos de desenvolvimento e teste, representando, portanto, efetivas soluções para problemas sociais.	Educação Financeira nas Escolas – ensino Fundamental e Ensino Médio
Ex. 2	Childfund Brasil (2020) https://www.childfundbrasil.org.br	TS se qualificam como produtos, métodos, processos ou técnicas que podem ser utilizados para resolver desafios sociais.	Aflatoun e Aflateen – educação social financeira, direitos e deveres. Gold + - educação social financeira
Ex. 3	Centro de Apoio à Criança (CEACRI) https://www.ceacri.org.br	TS são ferramentas que compreendem produtos, técnicas e projetos cujas metodologias são sistematizadas, envolvem constantes pesquisas e podem ser replicadas; desenvolvidas na interação e compartilhamento dos saberes de diferentes atores, incluindo os habitantes das comunidades.	Aflatoun e Aflateen – educação social financeira, direitos e deveres. Gold + - educação social financeira
Ex. 4	Educação e Mobilização Social (2020) Mobilização Social http://avante.org.br	TS são metodologias desenvolvidas nos projetos que possuem reconhecimento fruto dos impactos gerados pelas ações de transformação da realidade das pessoas e comunidades envolvidas no trabalho.	Formação continuada de educadores. Elaboração de propostas pedagógicas / currículos Formação de mediadores de leitura
Ex. 5	Associação de educação 2015 https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/e-se-eu-fosse-o-autor-cultural-digital-e-cultural-literaria	TS geram impactos sociais, como redução das desigualdades, a melhoria nas condições de vida de forma participativa e democrática. São importantes instrumentos para a construção de um Brasil, e de um planeta, mais justo, resiliente e sustentável.	E se eu fosse o autor – formação de professores e aprendizagem de alunos por meio de laboratórios de leitura e cultura digital.

Ex. 6	Centro de Estudos da Cultura Popular https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/ecomuseu-patrimonio-como-instrumento-de-desenvolvimento-local	TS geram impactos sociais, como redução das desigualdades, a melhoria nas condições de vida de forma participativa e democrática. São importantes instrumentos para a construção de um Brasil, e de um planeta, mais justo, resiliente e sustentável.	Ecomuseu - identificação e valorização do patrimônio local com vistas ao empoderamento dos atores sociais e exercício da cidadania.
Ex. 7	Grupo de Apoio as Comunidades Carentes (GACC) https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/educacao-divertida-atitudes-do-bem	TS geram impactos sociais, como redução das desigualdades, a melhoria nas condições de vida de forma participativa e democrática. São importantes instrumentos para a construção de um Brasil, e de um planeta, mais justo, resiliente e sustentável.	Educação divertida - ampliar o desenvolvimento cognitivo, humano e social de crianças e adolescentes, promovendo espaços lúdicos de aprendizagem nas escolas.
Ex. 8	Instituto da Floresta Amazônica - ASFLORAgo https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/tema/educacao?letter=E&page=&page=2	TS geram impactos sociais, como redução das desigualdades, a melhoria nas condições de vida de forma participativa e democrática. São importantes instrumentos para a construção de um Brasil, e de um planeta mais justo, resiliente e sustentável.	Educando com arte na floresta - ensinar meio ambiente por meio da transmissão de forma lúdica e interativa, por exemplo, através do teatro.
Ex. 9	Comunidades Semiárido (REDE) https://comunidadescoop.org.br	TS na dimensão educativa é percebida como um elemento estruturante e que atravessa todas as iniciativas de reaplicação e ou desenvolvimento de tecnologias sociais nas comunidades busca fomentar a autonomia, autogestão das organizações locais.	Minibibliotecas comunitárias - instalação em telecentros ou associações de moradores de minibibliotecas - livros de literatura, cidadania, livros didáticos e técnicos conforma moradores.
Ex. 10	Universidade Federal de Tocantins https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/21852-projeto-da-biblioteca-do-campus-de-palmas-e-destaque-em-premio-de-abrangencia-nacional	TS focada na biblioteca universitária, não como primeira fonte de informação, mas como construtora de comunidades.	Biblioteca Viva - CineBiblio; Biblioteca Humana; Oficina de Cartazes; Minicursos; Hortas comunitárias; Capacitação de professores; Seminários temáticos

Quadro 3. Exemplos e Práticas de TS – Pesquisa documental

3 - Aplicação de questionários (bibliotecários - esta etapa buscou o entendimento dos bibliotecários da Instituição proposta com relação ao conhecimento das tecnologias sociais, suas práticas, exemplos e características – foi aplicado o questionário semiestruturado, com seis perguntas, entre abertas e fechadas – o período de aplicação do questionário (enviado via *e-mail* e grupo do WhatsApp) foi de 26.12.2020 a 05.01.2021 – dos 32 bibliotecários, 18 (56%) responderam ao questionário no prazo. Descreve-se no Quadro 4 as respostas obtidas:

Bibliotecários	Respostas do questionário:					
	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6
B1	Sim	Um produto, método para resolver um problema social.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Promove a inclusão social.	Sem resposta	Não	Não
B2	Sim	Baixo custo.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Promove a inclusão social.	Simplicidade	Sim	Reciclagem
B3	Sim	Mídias sociais.	Baixo custo; Reaplicável; Melhora a qualidade de vida	Sem resposta	Sim	Quiz
B4	Não	TIC voltadas a soluções de interesse social.	Baixo custo; Reaplicável; Não necessita de interação com os envolvidos; melhora a qualidade de vida; Necessita da relação chefe x empregado; Modelo autogestionários; 7Promove a inclusão social.	Sem resposta	Não	Canal de ofertas de emprego e auxílio na formação e confecção de currículos.
B5	Não	Tecnologias com base nas pessoas.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Promove a inclusão social.	Sem resposta	Não	Ação de leitura para comunidades pobres.
B6	Não	Algoritmos que cruzam dados para aproximar pessoas com os mesmos interesses empáticos.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Promove a inclusão social.	Sem resposta	Não	Não
B7	Não	Não ouvi falar.	Sem resposta	Sem resposta	Não	Não

Bibliotecários	Respostas do questionário					
	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6
B8	Não	Nunca ouvi falar.	Sem resposta	Sem resposta	Não	Não
B9	Não	Tecnologias desenvolvidas especificamente para aplicação social direta.	Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Promove a inclusão social.	Não há	Não	Não tenho.
B10	Sim	São tecnologias que auxiliam as pessoas na melhora de sua qualidade de vida e permitem a inclusão social.	Baixo custo; Reaplicável; Melhora a qualidade de vida; Promove a inclusão social.	Sem resposta	Sim	As mídias da biblioteca onde os bibliotecários sempre verificam o que o seu usuário deseja a fim de auxiliá-lo.
B11	Sim	Uso de tecnologias em benefícios da sociedade.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Necessita da relação chefe x empregado; Modelo autogestionários; Promove a inclusão social.	Sem resposta	Não	Não
B12	Não	É a primeira vez que estou vendo este termo.	Sem resposta	Não tenho	Não	Não
B13	Sim	São tecnologias que envolvem a participação das pessoas que vão se beneficiar com ela, todos participam. Esse tipo de tecnologia supre a carência de uma comunidade, bairro, escola etc. São de baixo custo.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Modelo autogestionários; Promove a inclusão social.	Não tenho	Não	Não lembro no momento.

Bibliotecários	Respostas do questionário					
	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6
B14	Sim	Técnica, método, prática, criado para resolver algum problema social com impacto comprovado.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Modelo autogestionários; Promove a inclusão social.	Sem resposta	Não	No momento não.
B15	Sim	É a aplicação de uma metodologia para entender uma demanda social, principalmente para inclusão de minorias.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Modelo autogestionários; Promove a inclusão social.	Visa atender necessidades locais ou globais, fundamental para os objetivos de desenvolvimento do milênio.	Não	Feira solidária; Espaços makers.
B16	Sim	São técnicas, metodologias ou conhecimento desenvolvidas em comunidades com o objetivo do uso e para inclusão social.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Necessita da relação chefe x empregado; Modelo autogestionários; Promove a inclusão social.	Inovação e alternativa na solução de problemas.	Sim	Cursos técnicos e/ou tecnologias assistidas.
B17	Não	Tecnologias que possibilitam interagirem de forma a se socializar.	Baixo custo; Necessita a interação com os envolvidos.	Sem resposta	Não	Não
B18	Não	Propostas para inovar nas bibliotecas, renovar.	Baixo custo; Reaplicável; Necessita a interação com os envolvidos; Melhora a qualidade de vida; Necessita da relação chefe x empregado; Promove a inclusão social.	Foco no aprendizado.	Sim	Desenvolvimento, interação do aluno com os processos para tornar mais simples.

Quadro 4. Respostas obtidas dos bibliotecários (Perguntas apresentadas no Quadro 1)

A seguir, apresenta-se a descrição do relatório realizado por meio da triangulação das técnicas de coleta de dados utilizadas nesta pesquisa. Para esta construção, consideramos uma sequência descrita pelos objetivos específicos, triangulando as respostas obtidas pelo questionário e conceitos, exemplos e características obtidos na Revisão Bibliográfica e Pesquisa Documental.

Verificação se os bibliotecários possuem o conhecimento do termo Tecnologia Social

Os resultados mostraram que dos 18 bibliotecários respondentes, 50% (9) responderam SIM com relação a conhecer, já ter lido ou ouvido falar a respeito de Tecnologias Sociais; enquanto os outros 50% (9) responderam NÃO conhecer. Apesar do resultado mostrar uma divisão igualitária quanto ao conhecimento do tema TS no ambiente educacional, neste caso em bibliotecas, Friedrich et al. (2019) sustentam que ao contrário do que se pensa, existe espaço para a escola nas TS, ou seja, a escola possui um papel estratégico que nenhuma outra instância possui, a capacidade de analisar as novas condições criadas pelas tecnologias em que o sujeito interage com o seu espaço de vivência, proporcionando uma aproximação com as técnicas e desenvolvendo metodologias de ensino e aprendizagem aliadas às tecnologias sociais que serão, dessa forma, incluídas na vida dos alunos. Para se conhecer qual a importância e o propósito das TS no ambiente escolar, é necessário, segundo Busko e De-Carvalho (2019), fazer com que estudantes, professores e demais colaboradores contribuam para um aprofundado nível de debate, discussão e incursão social, em outras palavras, utilizar o espaço privilegiado da sociedade civil que a escola proporciona na promoção de discursos e práticas com a finalidade de se conhecer a realidade vivida pelos estudantes e de se construir conhecimento.

Para complementar qual o conhecimento que os bibliotecários possuíam quanto ao termo TS, foi proposto a eles descreverem, em breves palavras, o entendimento sobre o tema. Dos nove respondentes que disseram NÃO conhecer, três (B7, B8 e B12) confirmaram em suas respostas não saber sobre o tema; seis (B4, B5, B6, B9, B17 e B18) “arriscaram” descrever sobre as TS, no entanto, as descrições realizadas não foram sustentadas na literatura e exemplos pesquisados, com isso, só confirmaram o resultado inicial do NÃO conhecimento sobre a temática. Já dos nove respondentes que disseram SIM, conhecer o tema, dois bibliotecários (B2 e B3) indicaram apenas uma característica cada sobre a TS – não descrevendo um entendimento aceitável sobre o tema para interpretação. Os outros sete respondentes descreveram os seguintes entendimentos de TS:

B1: TS é “um produto/método para resolver um problema social”. **B10:** TS “são tecnologias que auxiliam as pessoas na melhoria de sua qualidade de vida e permitem a inclusão social”. **B11:** TS é “uso de tecnologias em benefícios da sociedade”. **B13:** “São tecnologia que envolvem a participação das pessoas que vão se beneficiar com ela, todos participam. Esse tipo de tecnologia supre a carência de uma comunidade, bairro, escola, etc. São de baixo custo”. **B14:** “Técnica, método, prática, criado para resolver algum problema social com impacto social comprovado” – **B15:** “É a aplicação de uma metodologia pra atender a uma demanda social, principalmente para inclusão de minorias” – **B16:** “São técnicas, metodologias ou conhecimento desenvolvidas em comunidades com o objetivo do uso e para inclusão social”.

Anotou-se nas descrições, as palavras que se sobressaem (grifo nosso): “pessoas”, “comunidades”; “social”, “sociedade” – dando o sentido final de sociedade. Outras palavras em destaque são: “problema”; “demanda”; “benefícios” e “inclusão”. A interpretação que se tem a esta observação é que todas as descrições levam para o caminho de que TS é o “uso de técnicas, métodos e tecnologias que objetivam atender a uma sociedade para resolução de um **problema** e/ou **demanda** para **beneficiar** e permitir a **inclusão** social”.

Essa descrição se confirma ao abordado por Friedrich et al. (2019), que dizem que a TS objetiva desenvolver processos e produtos colaborativos que atendam a resolução dos problemas de um grupo local, peculiar e que tragam soluções para problemas enfrentados pela sociedade. Childfund Brasil (2020) qualifica a TS como produtos, métodos, processos ou técnicas que podem ser utilizados para resolver desafios sociais. Lopes et al. (2017) retratam que devido à crescente preocupação e o envolvimento de diferentes setores, no que diz respeito à inclusão das pessoas, a TS se apresenta como alternativa a ser apropriada e aplicada para este fim. Centro de Apoio à Criança (CEACRI) (2020) se apropria das TS como ferramentas que compreendem produtos, técnicas e projetos cujas metodologias são sistematizadas, envolvem constantes pesquisas e podem ser replicadas e desenvolvidas na interação e compartilhamento dos saberes de diferentes atores, incluindo os habitantes das comunidades. Percebe-se que as TS estão interligadas à função de inclusão social e na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

Busko e De-Carvalho (2019, p. 7) apresentam que “o conceito de tecnologia social emerge como uma experiência coletiva dentro de alguma comunidade que vive os problemas do dia a dia e que necessita conciliar trabalho e sobrevivência”. A Associação de Educação, Cultura e Meio Ambiente Casa da Árvore (2015), o Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP) (2017), o Grupo de apoio as comunidades carentes (GACC) (2017) e Instituto amigos da Floresta Amazônica (2017) confirmam que as TS geram impactos sociais, como redução das desigualdades, a melhoria nas condições de vida de forma participativa e democrática. Assim, podemos confirmar que as TS focam nas comunidades e no seu beneficiamento, cujo objetivo é a inclusão social e a diminuição das desigualdades encontradas na sociedade.

Apontar os saberes dos bibliotecários quanto às características da TS

Outra questão abordada nesta pesquisa é com relação às características das TS. As características utilizadas no questionário foram: baixo custo; custo elevado; reaplicável; não reaplicável; não necessita de interação com os envolvidos; necessita de interação com os envolvidos; melhora a qualidade de vida; não melhora a qualidade de vida; necessita da relação chefe X empregado; modelo autogestionário; promove a inclusão social; promove a exclusão social; sem resposta. A Figura 2 demonstra os resultados levantados pelos bibliotecários.

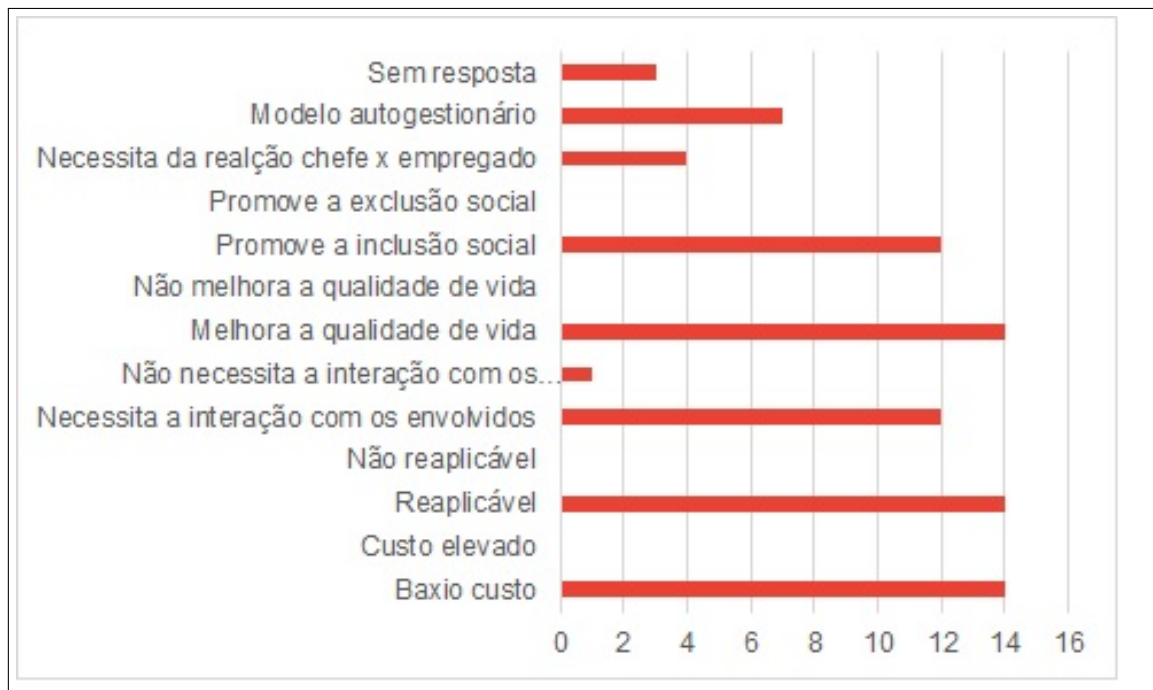


Figura 2. Gráfico Pergunta 3.

Entre as características citadas, seis (baixo custo, reaplicável, necessita a interação com os envolvidos, melhora a qualidade de vida, promove a inclusão social e modelo autogestionários) são representativas da TS. Como observado nos resultados, não houve unanimidade no apontamento das seis características pelos respondentes. As características “Melhora a qualidade de vida”, “Reaplicável” e “Baixo Custo” foram as que mais se destacaram, com 14 (78%) apontamentos. “Promove a inclusão social” e “Necessita a interação com os envolvidos” também ganharam destaque, com 12 (66,5%) apontamentos. Outra característica, “Modelo autogestionário”, obteve sete (39%) apontamentos. Considera-se nestes casos que, apesar de não haver o conhecimento por completo de todas as características inerentes à TS por parte dos bibliotecários, é de se reconhecer que todas as seis foram apontadas.

Freitas et al. (2018) reforçam que mesmo os envolvidos tendo o conhecimento do conceito de TS, nem sempre conseguem correlacionar os conceitos e conteúdos; as relações estabelecidas geram diversas contribuições que cumprem seu papel social, sejam acessíveis, geradas com recursos locais e reaplicáveis. Para Andrade e Valadão (2017), TS trata de uma construção coletiva direcionada para a resolução de problemas das próprias comunidades locais que possibilitam a inclusão social, a autonomia, o desenvolvimento sustentável e a transformação social. Com isso, podemos inferir que o conhecimento dos bibliotecários quanto às características das TS, aqui explanado, está ligado à realidade vivida diariamente no contexto das bibliotecas em que atuam. A TS, na dimensão educativa, é percebida como um elemento estruturante e que atravessa as iniciativas de reaplicação e/ou desenvolvimento de ações sociais nas comunidades; busca fomentar a autonomia e a autogestão das organizações locais (Rede de Tecnologia Social, 2020)

Por conseguinte, houve o interesse destes pesquisadores em conhecer outras características da TS, apontadas pelos bibliotecários, que não estiverem listadas na questão anterior. Dos respondentes, quatro (22%) apontaram características distintas: 1) “simplicidade”; 2) “atender às necessidades locais ou globais”; 3) “inovação e solução de problemas”; 4) “foco no aprendizado”. A característica de “simplicidade” pode ser confirmada na fala de Gonçalves et al. (2016), em que as tecnologias sociais, na medida que se apresentam como soluções modernas, **simples** e de baixo custo, popularizam-se como alternativas para resolução de problemas estruturais das camadas mais excluídas da sociedade. “Atender às necessidades locais ou globais” é uma característica genérica vista nos conceitos de TS; reforça-se a questão quando apresentado que TS são produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis em **diferentes contextos**, pois são desenvolvidas na interação com o **público** beneficiário e por meio de rigorosos métodos de desenvolvimento e teste, representando, portanto, efetivas soluções para problemas **sociais** (Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), 2020)

Quanto à característica de “inovação”, vemos associação a TS quando Busko e De-Carvalho (2019, p.20) dizem que “associar a TS à **inovação** é estabelecer um eixo de novas práticas sociais e intervenções tecnológicas, necessárias para que se possa mudar uma dada situação em que iniciativas criativas atendam às demandas sociais de determinadas localidades”. Já “solução de problemas” é uma característica relatada por vários autores, e damos ao citado por Sousa e Rufino (2017), que propõem o desenvolvimento de TS junto à comunidade para, de fato, serem apropriadas e trazer resultados que **resolvam as problemáticas** existentes. Por último, “foco no aprendizado” ganha destaque, por haver, em muitos dos exemplos citados do uso da TS (Quadro 4), a questão da capacitação como forma transformadora. Sales e Boscaroli (2020) ainda relatam que as TS podem auxiliar na aprendizagem colaborativa, regida pelas relações com o saber, motivando a interação com as tecnologias e aplicadas de forma inovadora no **ensino**. Sendo assim, após confirmar na literatura e nos exemplos dos materiais pesquisados, podemos agregar as características da TS, a simplicidade, o atendimento de necessidades locais e globais, inovação, soluções de problemas e foco no aprendizado.

Levantamento de exemplos já utilizados, ou em potenciais, de TS nas bibliotecas

A continuidade desta pesquisa segue na questão do uso de exemplos de TS. Foi perguntado aos bibliotecários se já utilizaram algum exemplo de TS no ambiente da biblioteca. O resultado demonstrou que seis (33,3%) bibliotecários responderam SIM, já utilizaram exemplos de TS no ambiente da biblioteca; 12 (66,7%) responderam que NÃO utilizaram. O fato de o resultado apresentar que 2/3 dos respondentes não utilizaram a TS nas bibliotecas não causou surpresa para estes pesquisadores. O motivo é devido a que, na fase de coleta de dados, na Revisão bibliográfica, não encontraram-se publicações que relatassem exemplos do uso das TS em bibliotecas. Os únicos exemplos encontrados foram na Pesquisa documental, sendo eles, Rede de Tecnologia Social (2020) – Universidade Federal de Tocantins (UFT) (2018) – Projeto Biblioteca Viva. No entanto, as TS são alternativas importantes e fundamentais para o desenvolvimento de projetos voltados para comunidades específicas; o ambiente escolar é imprescindível para a disseminação dessas novas possibilidades (Friedrich et al., 2019). Fica esclarecedor nos resultados que será necessário fomentar o uso das TS em bibliotecas e, posteriormente, estimular a publicação das práticas desenvolvidas de TS para conhecimento comum.

Por conseguinte, foi solicitado aos bibliotecários se teriam alguma ideia ou exemplo, que considerassem uma Tecnologias Social, e que pudesse ser utilizado no ambiente da biblioteca. Tivemos exemplos de oito (44,5%) bibliotecários, sendo eles: reciclagem; quiz; canal de ofertas de emprego; auxílio na formação e confecção de currículos; ação de leitura; uso das mídias da biblioteca como fonte de auxílio; feira solidária; espaços makers; cursos; interação dos alunos com os processos da biblioteca. O rol de oportunidades de inserção das TS nas bibliotecas é muito grande; vemos os exemplos desenvolvidos pela Universidade Federal de Tocantins (UFT) (2018): Biblioteca Viva – CineBiblio; Biblioteca humana; Oficina de cartazes; Minicursos; Hortas comunitárias; Capacitação de professores; Seminários temáticos. Para a Universidade Federal de Tocantins (UFT) (2018), a TS focada na biblioteca universitária representa não apenas uma fonte de informação, mas a construção de comunidades. Porém, é preciso ter claro que somente a reaplicação de exemplos de TS já realizados e que obtiveram sucesso em outros ambientes não basta. É necessário que os bibliotecários estejam cientes que as alternativas de TS a serem implantadas nas bibliotecas considerem, em primeiro plano, a efetiva inclusão e interação entre os diferentes atores. O objetivo da utilização das TS nas bibliotecas é diminuir os problemas detectados durante a interação com esses atores, melhorando as perspectivas quanto a qualidade de vida, o aumento de oportunidades inclusivas e o acesso a um ensino de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste artigo foi, principalmente, investigar qual o entendimento que os bibliotecários de uma Instituição Pública de Ensino possuíam com relação às Tecnologias Sociais (TS) e seu uso nas bibliotecas como ferramenta educacional. Realizamos, para este objetivo, a pesquisa com metodologia de estudo de caso e com três fontes de coleta de dados (Revisão bibliográfica, Pesquisa documental e Questionário com bibliotecários de uma Instituição de Ensino Pública de SC).

As evidências encontradas, diante dos dados analisados, levam a considerar que, em grande parte dos bibliotecários, o entendimento da descrição, características e uso das Tecnologias Sociais no ambiente da biblioteca ainda permanecem desconhecido ou fragmentado. Prova disso é evidenciado em três pontos: 1) somente sete (39%) dos bibliotecários mostraram um entendimento sobre a temática, apontando uma descrição do tema que, por meio da triangulação dos dados coletados, pudemos confirmar a veracidade e coerência desses relatos; 2) com relação às características da TS, tivemos como resultado o apontamento de todas as características apresentadas no questionário, no entanto, não houve unanimidade com relação à citação de todas elas, ou seja, apenas dois (11%) bibliotecários acertaram as seis características; podemos asseverar, com isso, que o entendimento dos bibliotecários, quanto às características da TS, ainda é segmentado; 3) mesmo considerando uma descrição prévia de TS, apresentada pelo pesquisador para auxiliar nas respostas, o resultado demonstrou que a citação de exemplos de TS, utilizados ou idealizados para bibliotecas, teve um número baixo de adesão, apenas 1/3 dos respondentes.

Quanto às limitações detectadas na pesquisa citamos, em primeiro, a questão da amostra, condicionada a um grupo de profissionais de apenas uma Instituição de Ensino, portanto, os resultados obtidos são limitados, e não é possível afirmar que representam a realidade do entendimento da TS no ambiente das bibliotecas; em segundo, a utilização de duas bases de dados, com critérios de coleta de dados restritos, o que ocasionou a coleta de um número baixo de artigos com relação ao tema. Em estudos posteriores, sugere-se a utilização do estudo de caso, na modalidade multicaseos, e a utilização de um número maior de bases de dados e critérios mais abrangentes quanto ao tema proposto.

Por fim, como principal contribuição teórico-prática do estudo, ratifica-se o valor do debate entre os bibliotecários, mas também entre outros atores do campo da educação, como gestores, docentes e discentes, sobre uma maior inserção das Tecnologias Sociais – como técnicas, saberes, metodologias, práticas e instrumentos geradores de educação inclusiva – no ambiente das bibliotecas. Para o contexto das Tecnologias Sociais em bibliotecas, entende-se que o assunto é ainda recente e precisa ser discutido nas instituições educacionais para o conhecimento e apropriação do tema para futura inserção nas bibliotecas. Acredita-se que as bibliotecas, por serem ambientes que promovem o desenvolvimento do conhecimento e permitem a interação entre diferentes grupos, com culturas, vivências e realidades distintas, é um espaço propício para a criação de alternativas voltadas ao ensino e a inclusão, desenvolvidas por meio das Tecnologias Sociais.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, L. C. (2009). Tecnologias sociais ou tecnologias apropriadas? O resgate de um termo. In A. Otterloo (Ed.), *Tecnologias sociais: caminhos para a sustentabilidade* (p. 15–24). Brasília: Rede de Tecnologia Social.
- Almeida, M. d. S. (2011). *Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*. São Paulo: Atlas.
- Amante, M. J. (2010). Bibliotecas universitárias: conhecer para valorizar. *ACTAS*(10).
- Andrade, J. A. d., & Valadão, J. d. A. D. (2017). Análise da instrumentação da ação pública a partir da teoria do ator-rede: tecnologia social e a educação no campo em rondônia. *Administração Pública*, 51(3), 407-430. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7612153318>
- Arieira, J. d. O., Días-Arieira, C. R., Fusco, J. P. A., Sacomano, J. B., & Bettega, M. O. d. P. (2009). Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 17(63). doi: [10.1590/S0104-40362009000200007](https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000200007)
- Associação de Educação, Cultura e Meio Ambiente Casa da Árvore. (2015). *E seu eu fosse o autor: cultura digital e cultura literária*. Recuperado de <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/e-se-eu-fosse-o-autor-cultura-digital-e-cultura-literaria>
- Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil). (2020). *Tecnologias sociais e educacionais*.
- Borges, M., Hoppen, N., & Luce, F. B. (2009). Information technology impact on market orientation in e-business. *Journal of Business Research*, 62(9). doi: [10.1016/j.jbusres.2008.10.010](https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2008.10.010)
- Brandão, F. C. (2004). *Programa de apoio às tecnologias apropriadas (pta): avaliação de um programa de desenvolvimento tecnológico induzido pelo cnpq* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Busko, P. S., & De-Carvalho, R. (2019). Produção autoral de tecnologias sociais por investigação-ação-participação no ensino de ciências. *TEAR*, 8(1), 1-23. doi: <https://doi.org/10.35819/tear.v8.n1.a3321>
- Callon, M. (2004). Por uma nova abordagem da ciência. In A. Parente (Ed.), *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas de comunicação*. Porto Alegre: Sulina.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (v. 1). São Paulo: Paz e Terra.
- Centro de Apoio à Criança (CEACRI). (2020). *Tecnologias sociais*. Recuperado de <https://www.ceacri.org.br/p/tecnologias-sociais.html>
- Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP). (2017). *Ecomuseu: patrimônio como instrumento de desenvolvimento local*. Recuperado de <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/ecomuseu-patrimonio-como-instrumento-de-desenvolvimento-local>
- Childfund Brasil. (2020). *Tecnologias Sociais*. Recuperado de <https://www.childfundbrasil.org.br/desenvolvimento-social/?tab=tecnologiasSociais>
- Comunidades Semiárido (REDE). (2020). *Educação, inclusão digital, cultura e cidadania: minibibliotecas comunitárias*. Recuperado de <http://comunidadescoep.org.br/tecnologias-sociais/>
- Cordeiro, K. M. d. A. (2020). *O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino*. IDAAM.
- Cunha, M. B. d. (2010). A biblioteca universitária na encruzilhada. *DataGramaZero*, 11(6). Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7266>
- Dagnino, R., Brandão, F., & Novaes, H. (2004). Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In A. E. Lassance Jr (Ed.), *Tecnologia social uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil.
- Educação e Mobilização Social. (2020). *Tecnologias sociais*. Recuperado de <http://avante.org.br/quem-somos/tecnologias-sociais/>
- Fonseca, R., & Serafim, M. A. (2009). Tecnologia social e seus arranjos institucionais. In R. P. Dagnino (Ed.), *Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campinas: Unicamp.
- Freitas, I. M., Andrade, F. M. C., Silva, M. G., & Silva, M. R. L., M. das G. M. and Duarte. (2018). Tecnologias sociais e agroecologia: contribuições ao ensino aprendizagem das ciências da natureza na educação do campo. *Cadernos de Agroecologia*, 13(1), 1-6.
- Friedrich, J. L., Silva, K. R. d., & Freitas, C. C. G. (2019). Experiências exitosas de tecnologias sociais utilizadas na educação do campo. *Educação Popular*, 18(3), 74-90. doi: <https://doi.org/10.14393/REP-v18n32019-49305>
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2009). *Estudo de casos: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados e como redigir o relatório*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, H. F., Prudêncio, D. S., & Conceição, A. V. d. (2010). A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso de dispositivos de comunicação na web. *Informação & Sociedade*, 20(3). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9047/4812>
- Gonsalves, E. P. (2007). *Iniciação à pesquisa científica* (4a. ed.). Campinas: Alínea.
- Gonçalves, H. d. M., Mourão, N. M., & Engler, R. d. C. (2016). A design, educação e tecnologias sociais: soluções acessíveis em produtos didático-pedagógicos para o ensino de braille para cegos. *Blucher Design Proceedings*, 9(2), 2293-2303. doi: [10.5151/despro-ped2016-0196](https://doi.org/10.5151/despro-ped2016-0196)
- Grupo de apoio as comunidades carentes (GACC). (2017). *educação divertida: atitudes do bem*. Recuperado de <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/educacao-divertida-atitudes-do-bem>
- Instituto amigos da Floresta Amazônica. (2017). *Educando com arte na floresta*. Recuperado de <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/educando-com-arte-na-floresta>
- Instituto de Tecnologia Social. (2004). *Caderno de debate: tecnologia social no brasil*. São Paulo: Raiz.
- Instituto de Tecnologia Social. (2020). *História: conheça nossa história*. São Paulo: Raiz. Recuperado de <https://www.itsbrasil.org.br/historia>
- Lévy, P. (2001). *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Editora 34.
- Lévy, P. (2005). Pela ciberdemocracia. In De. de Moraes (Ed.), *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização*

cultural e poder. Niterói: Record.

Lopes, V. R. F., Freitas, C. C. G., & P., F. F. (2017). Educação especial inclusiva e tecnologia social. *Rev. Espacios*, 38(45), 1-19.

Maffesoli, M. (2004). A comunicação sem fim. In F. M. Martins and J. M. A. Silva (Ed.), *Genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário*. Porto Alegre: Sulina.

Medeiros, C. B., Galvão, C. E. d. S., Correia, S., Gómez, C., & Castilho, L. (2017). Inovação social além da tecnologia social: constructos em discussão. *Race*, 16(3). doi: 10.18593/race.v16i3.13606

Novaes, H. T., & Dias, R. (2009). Contribuições ao marco analítico-conceitual da tecnologia social. In R. P. Dagnino (Ed.), *Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campinas: IG/UNICAMP.

Pinho Neto, J. A. S. d. (2009). Informação e sociabilidade nas comunidades virtuais: um estudo sobre o orkut. In *Anais do simpósio nacional da abciber* (v. 9). São Paulo, SP: ESPM.

Rede de Tecnologia Social. (2020). *Histórico*. Recuperado de <https://www.ritimo.org/Rede-de-Tecnologia-Social>

Sales, A. B. d., & Boscaroli, C. (2020). Uso de tecnologias digitais sociais no processo colaborativo de ensino e aprendizagem. *RISTI*, 37, 1-17. doi: <https://doi.org/10.17013/risti.37.82-98>

Santos, L. B., Sgarbi, A. D., & Santiago, I. (2019). *Pesquisa intervenção e o desenvolvimento de tecnologias sociais: comunidade, escola e emancipação social*. Recuperado de <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2191/2116>

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23a. ed.). São Paulo: Cortez.

Sousa, D. S., & Rufino, S. (2017). Tecnologias sociais: panorama da universidade federal do rio grande do norte. *RTS*, 13(29), 104-115. doi: 10.3895/rts.v13n29.4899

Souza, A. C. A. A. d., & Pozzebon, M. (2020). Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. *Organizações & Sociedade*, 27(93). doi: 10.1590/1984-9270934

Universidade Federal de Tocantins (UFT). (2018). *Projeto da biblioteca do Câmpus de Palmas é destaque em prêmio nacional*. Recuperado de <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/21852-projeto-da-biblioteca-do-campus-de-palmas-e-destaque-em-premio-de-abrangencia-nacional>

Vasconcelos, E. R. (2020). Tecnologias sociais indígenas amazônicas e ensino de história. *IMMES*, 3(2), 171-175. doi: <https://doi.org/10.5935/2595-4407/rac.immes.v3n2p171-175>

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e método* (3a. ed.). Porto Alegre: Bookman.

Zanelli, J. C. (2002). Pesquisa qualitativa em estudos de gestão de pessoas. *Estudos da Psicologia*, 7, 77-88. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/epsic/a/GdRk6zHHNz4yL6NBsH6P4yH/?lang=pt&format=pdf>

Zaninelli, T. B., Nogueira, C. A., & Peres, A. L. M. (2019). Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 17(e019012). doi: 10.20396/rdbci.v17i0.8652821

Como citar este artigo (APA):

Moreno, E. A. & Nunes, N. A. (2022). Tecnologias sociais nas bibliotecas: o entendimento dos bibliotecários do Sul do Brasil quanto ao tema. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 11, 1 – 20. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11.84684>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Edinei Antônio Moreno	Nei Antônio Nunes
Concepção do manuscrito	X	X
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	X
Curadoria dos dados	X	
Discussão dos resultados	X	
Análise dos dados	X	X

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado

Helza Ricarte Lanz (<https://orcid.org/0000-0002-6739-2868>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Suzana Zulpo Pereira (<https://orcid.org/0000-0003-2440-9938>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Tânia Mara Mazon Barreto (<https://orcid.org/0000-0002-0314-4486>)